



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: [informe o código, se houver]	COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS INTEGRADAS II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE	SIGLA: ESTES	
CH TOTAL TEÓRICA: 0 horas	CH TOTAL PRÁTICA: 120 horas	CH TOTAL: 120 horas

1. OBJETIVOS

- Prestar cuidados de enfermagem de forma segura aos pacientes nos diferentes ambientes de assistência à saúde;
- Realizar procedimentos de enfermagem relacionados à saúde dos pacientes em ambientes de assistência à saúde, nos diferentes níveis de atenção (primário, secundário e terciário);
- Utilizar técnica de mobilização de grupos;
- Estabelecer comunicação eficiente com clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações de saúde;
- Participar de ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida dos pacientes;
- Identificar normas técnicas sobre o funcionamento dos equipamentos e materiais específicos envolvidos na assistência à saúde;
- Conhecer a organização, estrutura e funcionamento dos diferentes ambientes de assistência à saúde.

2. EMENTA

Técnicas de enfermagem desenvolvidas nos diferentes níveis de assistência à saúde (nível primário, secundário e terciário). Técnicas focadas na melhoria da qualidade do cuidado prestado na prática em ambiente de assistência à saúde.

3. PROGRAMA**HOSPITALAR**

- Cuidados integrais ao paciente hospitalizado, envolvendo: banhos de leito e aspersão, aferição dos sinais vitais, anotações de enfermagem, administração de medicamentos, imunização, cuidados no tratamento de feridas, assistência de enfermagem na alimentação e eliminações.
- Assistência ao paciente cirúrgico, pré, intra e pós operatório, assistência materno infantil, ao paciente grave e em situação de urgência e emergência.
- Educação em saúde nas diferentes situações de saúde (hipertensos, diabéticos, gestantes e lactantes)

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 4 v.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf. Acesso em: 19 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 33). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 19 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf. Acesso em: 19 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. (Saúde do adulto, assistência cirúrgica / atendimento de emergência, n. 5). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad8.pdf. Acesso em: 19 mar. 2019.
- CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo: Manole, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Guia de recomendações para registros de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Guia-de-Recomenda%C3%A7%C3%B5es-CTLN-Vers%C3%A3o-Web.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.
- FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GILIO, A. E.; ESCOBAR, A. M. U.; GRISI, S. Pediatria geral: neonatologia, pediatria clínica, terapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2011.
- HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. WONG Manual clínico de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Mosby, 2013.
- PITREZ, F.A.B. et al. Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- POTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e pratica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2 v.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. 2013. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%Aancia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373>. Acesso em: 19 mar. 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (2016-2020). Brasília, DF: ANVISA, 2016. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3074175/PNPCRAS+2016-2020/f3eb5d51-616c-49fa-8003-0dcb8604e7d9>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 1990. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 19 mar. 2019.

BOGLIOLO, L. Patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 564/2017, de 06 de novembro de 2017. Aprova o Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 19 mar. 2019.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. (org.). Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Estratégias para a segurança do paciente : manual para profissionais da saúde / Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2013. 132 p.

6. APROVAÇÃO

Noriei Viana Pereira
Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem

Douglas Queiroz Santos
Diretor da Escola Técnica de Saúde



Documento assinado eletronicamente por **Noriei Viana Pereira, Coordenador(a)**, em 04/10/2019, às 14:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Douglas Queiroz Santos, Diretor(a)**, em 04/10/2019, às 15:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1411211** e o código CRC **AAEF0E23**.